

DOENÇA DE DEFICIÊNCIA DA ENZIMA RNASE

Depoimento de KEN WILBER sobre sua saúde

22 de outubro de 2002

Tradução de Ari Raynsford (www.ariraynsford.com.br)

Revisão de Darcy Brega

Olá, pessoal!

Várias pessoas perguntam sobre minha saúde; portanto, permitam-me apresentar um breve resumo da situação.

A condição que tenho é chamada *RNase Enzyme Deficiency Disease* (eu amo a sigla: REDD). Acredita-se que seja, total ou parcialmente, responsável por uma série de doenças, incluindo esclerose múltipla, encefalomielite miálgica, esclerose lateral amiotrófica, artrite reumatoide inflamatória, síndrome da Guerra do Golfo, fibromialgia, para citar algumas.

Por muito tempo, suas características foram desconhecidas, mas agora existe um teste definitivo (95% positivo) e é considerada uma entidade clínica discreta e bem definida, embora informações acuradas sobre ela sejam raras, principalmente entre os médicos (com extraordinário prejuízo para seus pacientes).

O problema básico em si é simples: a RNase é uma enzima produzida pelo corpo humano quando é atacado por vírus ou bactérias. Como o nome indica, a RNase altera a natureza do RNA* mensageiro onde quer que o encontre. À medida que entra em contato com o vírus ou bactéria invasora, destrói seu RNA e, assim, mata o invasor. Este é um mecanismo de defesa de ação muito rápida, ao contrário da produção mais lenta de células T, células B etc., que pode levar dias ou até semanas e, portanto, é uma das primeiras linhas de defesa do corpo.

Na REDD, o mecanismo que produz a RNase é danificado por inúmeras causas, sendo a mais notável as toxinas ambientais. Em 1985, em Incline Village, uma região ao norte do Lago Tahoe, Estado de Nevada, houve o que agora se sabe ter sido um surto muito famoso de REDD, quando cerca de 200 pessoas foram acometidas pela doença (eu fui uma das 200 sortudas; Treya e eu estávamos em

* Ácido ribonucleico. (N.T.)

Tahoe nos recuperando da última rodada de quimioterapia intensiva dela). Uma hipótese amplamente divulgada é que esse surto foi desencadeado por um vazamento local de tolueno, mas ninguém realmente tem certeza. No entanto, a doença em si não é transmissível de humano para humano.

Uma vez ocorrido o dano, o corpo começa a produzir uma forma condensada, mas altamente ativa, de RNase (37 kD[†] em vez de 80 kD). Esta RNase de 37 kD não possui mecanismo de desligamento, pois o corpo reconhece apenas a forma de 80 kD. Assim, o corpo continua produzindo essa RNase de 37kD que, então, passa a atacar, literalmente, o RNA de todas as células do corpo.

O teste para a RNase de 37 kD é positivo em 95% dos pacientes identificados com REDD e em 0% da população em geral, razão pela qual é considerado um teste definitivo e uma entidade clínica determinada com precisão.

Uma das primeiras partes danificadas por esta RNase defeituosa é o sistema de glutatona, que é um dos principais sistemas antioxidantes do corpo. Isso deixa o corpo propenso a sérios danos pela reação em cascata de radicais livres. As áreas mais danificadas são aquelas que produzem mais energia e radicais livres, ou seja, as mitocôndrias ou as pequenas organelas nas células que produzem toda a energia do corpo.

À medida que a doença progride, mais e mais mitocôndrias são danificadas e destruídas. Em casos graves, a pessoa fica acamada pelo resto da vida. Muitas das vítimas de Tahoe continuam acamadas. Isto significa, expressamente, cuidados profissionais 24 horas por dia.

Outro sistema rapidamente danificado é o sistema imunológico do corpo, responsável pela proteção intracelular, ou seja, pela proteção contra patógenos (vírus e bactérias primitivos) que atacam dentro da célula (como o micoplasma). Um vírus ou bactéria oportunista é definido como aquele que está presente em praticamente todos os lugares (e já está passeando dentro de você), mas só ataca quando uma parte do sistema imunológico falha. No caso da REDD, os vírus oportunistas são HHV-6, Epstein-Barr e citomegalovírus; e do lado bacteriano, o micoplasma. Mais de 70% dos pacientes com REDD têm HHV-6 ativo e mais de 60% apresentam infecções por micoplasma. Na população em geral, a incidência é inferior a 3% para ambos.

Esses são os sintomas comuns a todas as formas de REDD. Sintomas adicionais variam, dependendo de quais outros sistemas são atacados pela reação

[†] Abreviatura de quilodalton, unidade de massa atômica. (N.T.)

em cascata de radicais livres do próprio corpo. Se o tecido cerebral for atacado, o resultado é encefalomielite miálgica, funcionalmente indistinguível da esclerose múltipla (e os pacientes com esclerose múltipla também apresentam mais de 60% de HHV-6 e micoplasma ativos). Formas incapacitantes de fadiga crônica, artrite reumatoide, síndrome da Guerra do Golfo e esclerose lateral amiotrófica têm sido associadas a esse grupo. Embora a condição muitas vezes ainda seja chamada de SFC (síndrome da fadiga crônica), ela se aplica apenas a casos severamente debilitantes. Não é depressão *yuppie*.

A primeira fase da doença dura cerca de 5 anos e chega ao fim, ironicamente, quando a capacidade do corpo para sintetizar proteínas está tão prejudicada a ponto de também não conseguir mais produzir RNase. A pessoa, então, entra em uma segunda fase, que dura cerca de 10 anos, na qual as coisas se mantêm relativamente tranquilas em relação à doença propriamente dita; só que sua atividade física fica gravemente comprometida e ela vive no que tem sido chamado de "bolha funcional", em geral tendo apenas poucas horas de atividade por dia. Felizmente, eu cultivava um estilo de vida que nunca exigiu um corpo 😊; assim, tive um período intermediário de dez anos bastante bom (aproximadamente, toda a década de 1990).

A terceira fase começa quando o dano cumulativo a vários sistemas de tecidos passa a cobrar seu preço. Basicamente, o corpo se abre a novos ataques da RNase de 37 kD. Toda vez que você pega uma infecção, resfriado, gripe ou febre, seu corpo produz interferon, que diz às células para começarem a produzir RNase – que, no caso, é obviamente defeituosa. Daí, mais dano mitocondrial etc.

O sintoma básico é "hipoxia" ou falta de oxigênio nas células (devido a mitocôndrias danificadas); você se sente sufocado a maior parte do tempo e, em geral, fica acamado o tempo todo (literalmente). Felizmente para mim, isso significa megameditação. Mas também significa depressão, tristeza e sofrimento, não tanto pela dor no corpo, mas pela angústia do que ele não consegue fazer.

Misteriosamente, claro, meu espírito-mente continua a escrever livros, e durante este último período bastante doloroso (o último semestre), consegui produzir cerca de 800 páginas realmente boas. Geralmente escritas na cama, mas não importa.

A questão central para mim nunca foi o dano mitocondrial em si, com o qual sempre consegui lidar muito bem, embora gere uma dor intensa. (Curiosamente, REDD danifica o sistema aeróbico, e não tanto o sistema anaeróbico – daí por que, embora eu não soubesse na época, parei de correr e comecei a praticar

halterofilismo.) O problema central é quando eu contraio uma, duas ou três infecções oportunistas por cima da REDD. Pense no pior caso de gripe que você já pegou, subtraia 80% de sua energia, e é isso aí – mas, felizmente, dura apenas 6 a 8 meses...

Muitas dessas informações (incluindo a existência da RNase de 37 kD, extenso dano mitocondrial, taxas de infecção de mais de 70% com HHV-6 e micoplasma) só foram descobertas nos últimos 5 anos, daí por que eu não falei anteriormente sobre o tema – eu não sabia que "isto" era algo. Eu simplesmente lidei com o que quer que fosse e continuei seguindo meu *dharma*.

Alguns de vocês se lembram da infecção por estafilococos que eu tive cerca de 5 anos atrás. Na época, parecia que a culpa era deles. Mas isso nunca fez muito sentido, não importa o que os médicos dissessem, porque estafilococos não causam esses tipos de sintomas. Fazendo um retrospecto, agora é praticamente certo que era um micoplasma oportunista (que pode ser morto por 6 a 12 meses de antibióticos duais – os mesmos antibióticos que os médicos, coincidentemente, e felizmente, me prescreveram para a infecção por estafilococos). A razão da minha melhora após 8 meses de antibióticos não foi porque o estafilococo foi morto, mas, sim, o micoplasma.

De qualquer modo, a partir da primavera passada, comecei a apresentar uma febre crônica, que realmente me derrubou de uma forma bastante desagradável e prolongada, com mitocôndrias coaxando aos montes e eu no oxigênio (uma viagem bem legal). Estou agora, há 2 meses, em um tratamento de 6 meses ou mais com antibióticos duais.

Atualmente, existem testes para todos os 6 principais vírus ou bactérias oportunistas que se aproveitam da ocasião. Já que meus problemas sempre surgiram quando um deles é adicionado a REDD, em um futuro próximo, vou passar por testes para todos eles, de forma que eu consiga abater os merdinhas um por um. Compassivamente, é claro.

Quanto ao que desencadeia especificamente a RNase danificada, ninguém sabe, embora toxinas ambientais sejam um fator importante. Eu fui informado por um pesquisador, na semana passada, que Harvard acha que encontrou um retrovírus. Se for verdade, esse é o culpado mais provável. REDD ainda não é transmissível de humano para humano; então, pessoalmente, espero que seja um retrovírus, já que isso significaria que existe pelo menos a possibilidade de que um coquetel de inibidores de protease do tipo HIV possa atacar a causa real da doença. Vamos ver...

Façamos uma pausa para um divertido desabafo de um minuto. Passo muito tempo me preocupando com a "lição" que estou tentando me ensinar ao me dar essa doença? Vá se catar! Respondida a pergunta? Treya e eu passamos 5 anos ouvindo as pessoas explicando-lhe por que ela havia contraído câncer. Todas lhe diziam o que ela havia feito de errado espiritualmente para que isso acontecesse. O problema é que nenhuma delas concordava com as outras, e a única coisa que tinham em comum era a suposição arrogante de que sabiam o que realmente estava movendo Treya, projetando nela seus medos profundos como a causa de seu câncer.

É claro que existem fatores espirituais, mentais e emocionais em todas as doenças. Se você quiser saber quais são os meus, pergunte-me, não me diga. Se eu quiser saber sua opinião, prometo que vou perguntar. Caso contrário, guarde suas projeções para si mesmo, porque eu já tenho um babaca assustado e confuso com quem lidar – eu – e, realmente, um é mais do que suficiente.

Especialmente, na minha condição. 😊

Você pode falar sobre essa doença com quem quiser; ela não é confidencial nem nada. Desde que descobri o que era, nunca mais guardei segredo — embora, em geral, apenas diga "é aquela velha infecção por estafilococos", porque a história real leva muito tempo para ser explicada.

Às vezes fico bem com ela, às vezes não. Na maior parte do tempo sinto-me afortunado, pois há um *sahaj* resplandecente, com um corpo dolorido, surgindo espontaneamente em um oceano de vacuidade bem-aventurada. Outras vezes, há apenas o corpo dolorido. Em todas as situações, meu "eu" é livre e radiante, mas meu "me" está fodido, e é apenas uma questão de qual lado da rua da identidade eu escolho estar.

O que não é legal são as coisas presenciais que não posso fazer durante infecções ativas – e é por isso que tivemos de cancelar o seminário sobre Psicologia Integral e o seminário sobre Prática de Vida Integral. Essas coisas são, de longe, as mais difíceis para mim; não ser capaz de fazê-las. Às vezes eu penso nisso como um ferimento de guerra que contraí ao cuidar de Treya e, de algum modo, fica mais fácil suportar. Porém, novamente, sou extraordinariamente abençoado de muitas formas, além de qualquer merecimento – esta mente cruza a mente de Deus de vez em quando, e até os anjos choram.

Muito obrigado a todos por seus bondosos votos, orações, trocas e lembranças carinhosas. Honestamente, quando repouso como Eu-eu, sinto-me Livre e Pleno, eu lhes asseguro. No entanto, o corpo físico não está tão bom, e eu

não vou mentir para vocês. Às vezes, é mais do que acho que consigo suportar. Mas neste momento tenho tudo o que preciso: Willow e os estagiários do *Integral Institute* estão aqui para ajudar, Marci está me aplicando *reiki* intensamente e, de qualquer forma, as coisas são como são, sempre.

Escrevi bastante nos dias não muito ruins. Concluí o Volume 3 (agora Volume 2) da *Trilogia Kosmos*—que está com cerca de 1.400 páginas ao todo; vou editá-lo e espero condensá-lo um pouco (ou então dividi-lo arbitrariamente em dois e colocar "Volume 2" na primeira pilha e "Volume 3" na segunda). A última metade do Volume 2 aparecerá em uma série de 4 ou 5 excertos de 150 páginas (que são as 800 páginas que escrevi durante este episódio recente dos últimos meses), dos quais o Excerto A já foi publicado no site da *Shambhala* (sobre Pluralismo Metodológico Integral e Pós-Metafísica Integral)[‡]. Mas enquanto editava o Excerto B, me desviei para essa coisa de perspectivas que mencionei para alguns de vocês. É basicamente outro livro, e é realmente surpreendente, certamente tão legal quanto o material de *Sexo, Ecologia, Espiritualidade* (SEE).

Na verdade, assim como aconteceu em SEE, agora tenho blocos de folhas amarelas por toda parte com notas sobre um "cálculo integral", que constrói um Kosmos de perspectivas em vez de percepções. Parte delas é um cálculo real, como as leis das formas de G. Spencer Brown (que Varela usou em sua teoria da autopoiese), exceto pelo fato de que Brown usou uma cosmologia *flatland*[§] em que sujeitos veem objetos ao invés de perspectivas de primeira, segunda e terceira pessoas (hólons) se vendo. Isto nos dá um Kosmos genuíno com seres sencientes reais tendo perspectivas, não um agente olhando inexpressivamente para um mundo de comunhões estrangeiras.

Parte desta teoria também inclui um cálculo integral real (matemática) que é totalmente alucinante. De qualquer forma, tenho já 120 páginas de notas; talvez quando chegar a 200, ela tomará corpo. ... Vou publicá-la como um livro separado e tentar editar o Volume 2 ou, pelo menos, os excertos postados. Quanto ao material das perspectivas integrais, David Deida esteve aqui nos últimos dias e lhe

[‡] Os 5 excertos estão publicados em www.ariraynsford.com.br com o título "Trilogia Kosmos – Excertos do Volume 2". (N.T.)

[§] Wilber extraiu este termo do livro de Edwin A. Abbott, *Flatland: A Romance of Many Dimensions*, de 1884, que trata de um mundo de duas dimensões inspirado na geometria. Em uma tradução literal: terraplana (outras traduções encontradas: uniformidade, planura, planície). *Flatland* é um dos conceitos fundamentais do pensamento wilberiano, daí por que optei por não o traduzir, pois qualquer tentativa nesse sentido enfraqueceria a ideia. (N.T.)

apresentei uma boa visão geral. Ele, definitivamente, acha que supera SEE. ... Pergunte-lhe sobre isso. (Se ele disser que estava gozando o cara doente, guarde para você.)

De qualquer forma, felizmente, eu só preciso de dois dedos para digitar; as limitações físicas não me prejudicaram muito nesse sentido. Tenho trabalhado várias horas por dia com *ecoisp*** — Bob e Tom são suficientemente gentis para vir ao *loft*. O resto do dia, passo principalmente na cama, meditando ou agitado, dependendo do momento.

Escusado dizer que espero que a combinação de testes e tratamentos consiga controlar os vírus e bactérias oportunistas. Se isso acontecer, pretendo retomar uma vida física mais ativa, incluindo reuniões com os times dos núcleos. Se não, não. Eu os manterei informado...

Mais uma vez, obrigado a todos por seu afeto e preocupação. Honestamente, eu os sinto a meu lado.

Com amor,

Ken

** Fiz uma intensa busca na Internet, mas não consegui descobrir a que Wilber se refere por *ecoisp*. Se algum leitor souber, por favor, me contacte pelo e-mail arira17@gmail.com. (N.T.)